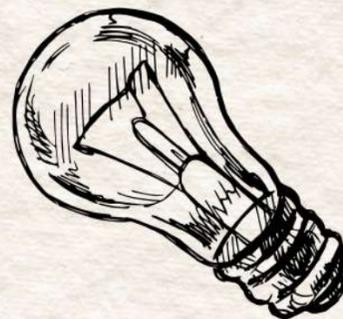


# GÊNERO ÉPICO



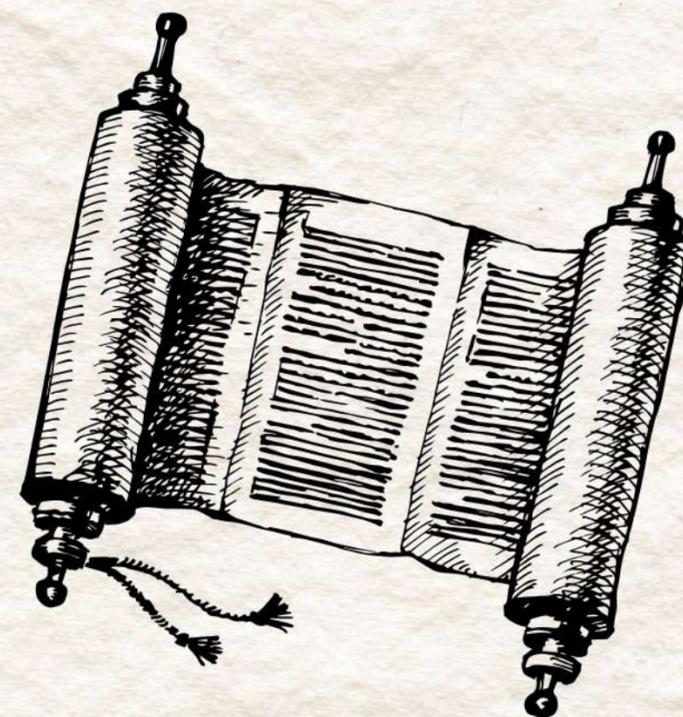
*Prof. Mariana Klafke*





*Surgimento*

# HISTÓRICO



O gênero épico é provavelmente a manifestação literária mais antiga: surgiu quando a humanidade sentiu a necessidade de contar suas experiências. Narrar, ou seja, contar histórias, é uma necessidade inescapável do ser humano em relação com sua comunidade.



# ANTIGUIDADE CLÁSSICA



O gênero épico foi desenvolvido em várias civilizações e em vários momentos históricos, mas o termo épico e a divisão dos grandes gêneros literários remetem à Antiguidade Clássica grega, sendo os modelos de épico A Ilíada e A Odisseia, de Homero. Na época, o gênero era chamado de poesia épica, pois era metrificado para ser decorado mais facilmente. Porém, ao contrário da lírica, a epopeia apresentava a narração de uma história (um acontecimento heroico). O conto e o romance são os herdeiros modernos da epopeia.



# ELEMENTOS ESSENCIAIS



A estrutura básica de uma narrativa contém alguns elementos regulares:

## *Narrador*

Aquele que conta a história a um público (ouvintes ou leitores).  
Pode ser em 1ª pessoa (quando o narrador viveu a história) ou 3ª.

## *Enredo*

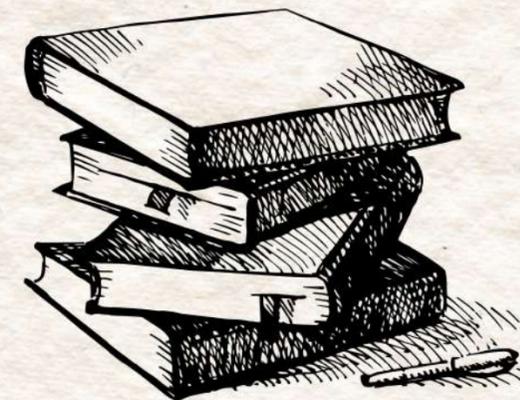
É a sucessão de fatos, aventuras, conflitos ou eventos de uma narrativa. Também é chamado de trama ou argumento.

## *Personagens*

São os seres, reais ou imaginários, que participam do enredo de uma narrativa.



# ELEMENTOS ESSENCIAIS



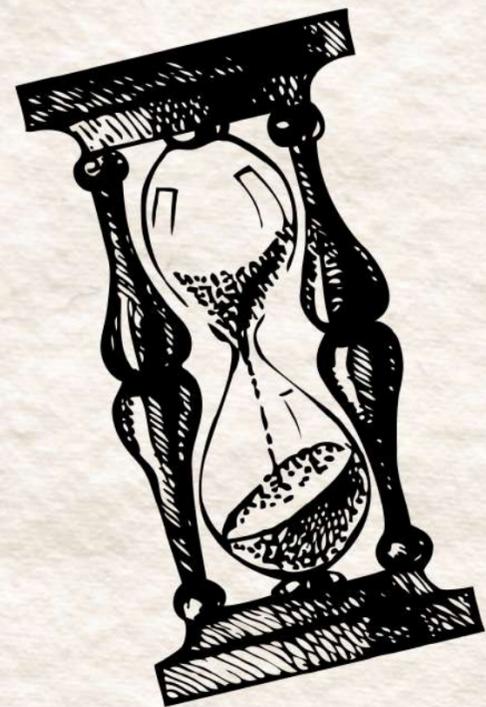
A estrutura básica de uma narrativa contém alguns elementos regulares:

## *Tempo*

O período cronológico no qual se desenvolve o enredo. Quase todas as narrativas apresentam os eventos como já ocorridos.

## *Espaço*

Ambiente no qual os personagens se movimentam e o enredo se desenvolve. Pode ser bem descrito ou somente sugerido.



*Enredo*

# CICLO NARRATIVO



Para haver uma narrativa, precisa ocorrer um processo, com ações e mudanças que decorrem num determinado tempo. Essa sequência de eventos que compõe a narrativa é o enredo em si, que parte de uma **situação inicial**, abalada por algum tipo de **conflito**, que se **desenvolve** até chegar em um **clímax** e uma **situação final** como desfecho.

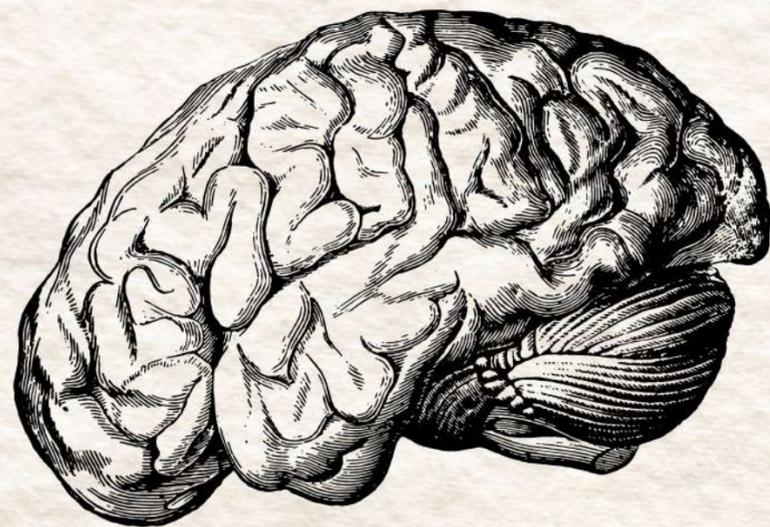


# OBJETIVIDADE

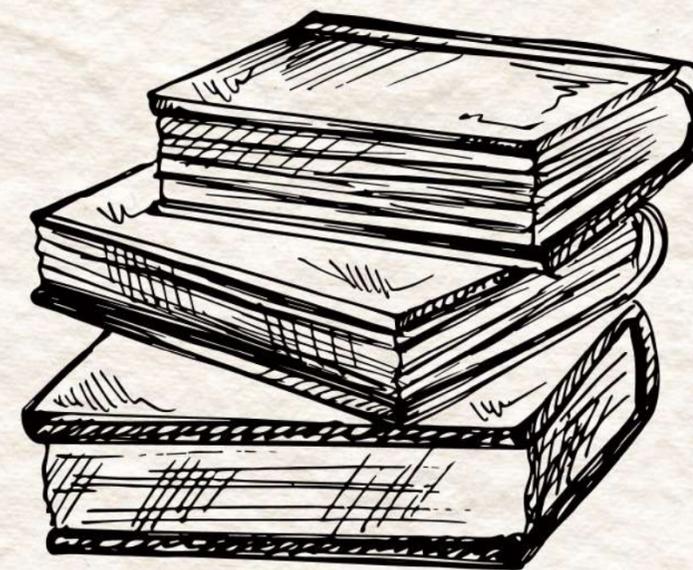


Por definição, o gênero épico tende mais à objetividade, pois o narrador tem como objetivo dar a conhecer uma história, um mundo, mais do que refletir sobre os seus estados de espírito, como o eu lírico de um poema faz.

Se o autor de uma narrativa não se afastasse criticamente de sua subjetividade para escrever, todos os personagens se pareceriam - entre si e com ele mesmo.



## *Resumindo uma* **DEFINIÇÃO**



*O gênero épico compreende as obras literárias em que um narrador organiza objetivamente um mundo e conta uma história a seus leitores, por meio de personagens que vivem acontecimentos conflituosos, em um certo período de tempo e em um determinado ambiente.*



# EPOPEIA CLÁSSICA



A epopeia clássica é estruturada em forma de poema com métrica, mas sem rimas. Isso ajudava os rapsodos, artistas que recitavam os poemas em público, a decorarem as obras. Os poemas épicos mais importantes são A Ilíada e A odisseia, de Homero. Os gregos tinham uma forte cultura oral de narradores que repassavam aos jovens histórias míticas do passado, que explicavam o mundo e a história da civilização grega. O desenvolvimento do gênero épico está muito ligado a isso. Os poemas épicos narram grandes aventuras de heróis de um povo.



# ROMANCE



Herdeiro direto da epopeia clássica, o romance surge entre os séculos XVI e XVII, principalmente na Espanha, difundindo-se posteriormente por toda a Europa e o ocidente. No século XVIII, o romance já era a forma literária mais popular.

O termo romance aparece pela primeira vez na Idade Média para designar primeiramente a língua corrente que resultava da progressiva transformação do latim vulgar do período anterior e em seguida para designar certas composições literárias narrativas, principalmente o romance de cavalaria e o romance sentimental.



# ROMANCE

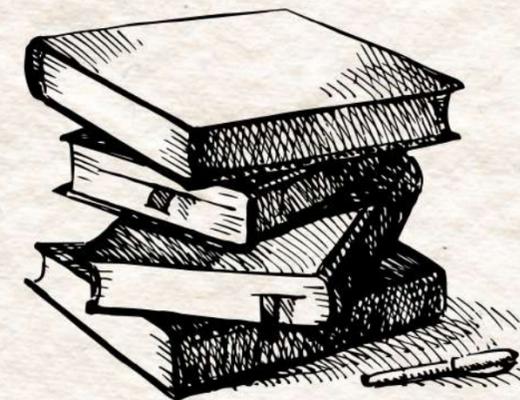


No Romance, a metrificação e o uso de versos é abandonado e a narrativa é escrita em prosa e tom relativamente coloquial. Os personagens não precisam ser heróis ou aristocratas e o assunto em geral é bastante cotidiano. Há um elemento de mergulho na interioridade dos personagens que não havia na epopeia clássica.

Por conta desse distanciamento da epopeia clássica, o filósofo alemão Hegel definiu: "O romance é a epopeia de um mundo sem deuses". Ou seja, é a epopeia do cotidiano, do homem comum em um mundo desencantado e racional.



# CONTO



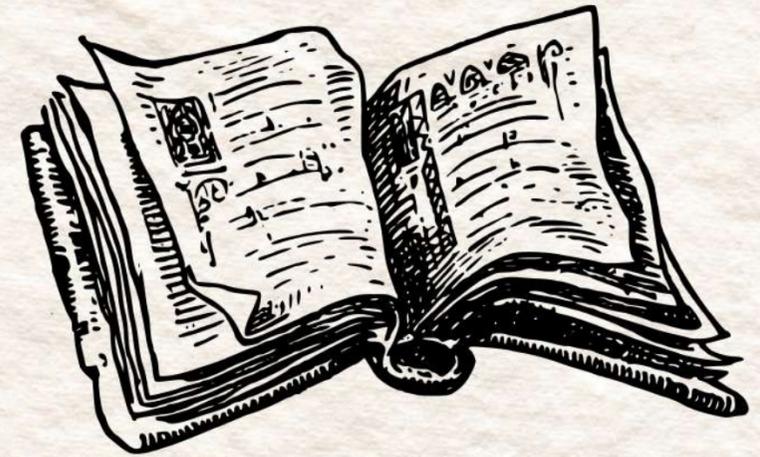
O conto é uma narrativa curta, com reduzido número de personagens e eventos. Por ser uma forma breve, é preciso um recorte impactante.

Edgar Allan Poe, um dos maiores contistas do século XIX, dizia que um bom conto deve ser lido em uma única sentada sem distrair o leitor.

O conto é uma das formas narrativas mais antigas. Encontramos relatos curtos há pelo menos 40 séculos.



# NOVELA



Em língua inglesa e espanhola, não se usa o termo romance para designar narrativas longas, mas sim "novel" e "novela". Em português, no entanto, o termo novela se refere a um tipo de narrativa de tamanho médio, entre o conto e o romance.

Esses limites não são nada claros. Para complicar mais a questão, usamos a palavra novela muito mais para nos referirmos ao programa televisivo de mesmo nome. Pela dificuldade da definição, nem sempre professores e críticos literários utilizam esse termo para falar de obras.

# REFERÊNCIAS

DE NICOLA, José. **Painel da literatura em língua portuguesa:** Brasil, Portugal, África. São Paulo: Scipione, 2011.

GONZAGA, Sergius. **Curso de Literatura Brasileira.** Porto Alegre: Leitura XXI, 2010.